

PROJETO DE LEI Nº

Institui o dia 25 de julho como o “Dia Nacional da Cultura e da Paz”, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica instituído o dia 25 de julho como o “Dia Nacional da Cultura e da Paz”, adotando como símbolo a “Bandeira da Paz”.

Art. 2º A Bandeira da Paz será hasteada, no dia 25 de julho de cada ano, em prédios públicos e/ou privados, ligados à cultura e à promoção da paz.

Parágrafo único. A Bandeira de que trata a presente Lei será fornecida pelo Movimento Mundial de Paz e Mudança Para o Sincronário de 13 Luas de 28 Dias.

Art. 3º A Bandeira da Paz terá as seguintes características:

- I – Confecção em pano branco, medindo 85cm (oitenta e cinco centímetros) de altura, por 140cm (cento e quarenta centímetros) de comprimento;
- II – No seu centro haverá um círculo de cor vermelho-púrpura, com aro de 10cm (dez centímetros) de largura, por 60cm (sessenta centímetros) de diâmetro;
- III- Dentro desse círculo, que terá fundo branco, haverá três esferas na cor vermelho-púrpura, colocadas em disposição de triângulo, cada uma delas com diâmetro de 12cm (doze centímetros).

Art. 4º No dia da Cultura e da Paz, a Sociedade Organizada poderá realizar atividades religiosas, artísticas, culturais e esportivas, de forma a propiciar a confraternização e a conscientização pela Paz em todos os seus cidadãos.

Art. 5º No dia da Cultura e da Paz poderão ser homenageados cidadãos ou entidades que tenham realizado um trabalho expressivo em favor da promoção da Cultura e da Paz em cada uma das áreas elencadas nesta Lei.

Art. 6º O Ministério da Cultura estabelecerá, por resolução, os critérios para a indicação e realização da escolha dos homenageados, bem como a forma em que se dará a celebração da aludida homenagem e a comemoração do Dia Nacional da Cultura e da Paz.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Preliminarmente, antes de entrar no mérito da proposição em tela, faz-se necessário esclarecimento acerca do cumprimento dos requisitos normativos aplicados no caso em tela.

O presente Projeto de Lei tramitou nesta Câmara sob o nº 5743/2013, porém restou arquivado, pois teria contrariado, segundo entendimento exarado por esta Casa Legislativa, o disposto no art. 4º da lei 12.345/10, com base no art. 137, § 1º, inciso I do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Diante do exposto, buscou-se o estrito cumprimento do ordenamento normativo, qual seja, o atendimento ao disposto no art.4º da lei 12.345/10, com base no art. 137, § 1º, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Para isso, foi realizada consulta e audiência pública para debates, discussões e deliberações sobre o tema, ocorrida em 28, 29 e 30 de março do corrente, no município de Porto Alegre – RS, juntamente com o evento “9º Encontro Holístico Brasileiro”, contando com a participação de diversos setores ligados à matéria da proposição legislativa na área das práticas integrativas em saúde, sendo, ainda, referendado o ato com moção de apoio ao projeto de lei, com devido abaixo-assinado, com aproximadamente 1190 assinaturas.

Cumpridos os requisitos legais impostos por Esta Casa Legislativa ao regular trâmite da matéria em debate, passa-se ao mérito da proposição.

Faz-se valoroso ressaltar que os dois temas, CULTURA e PAZ, estão intimamente ligados e correlacionados.

Pela Cultura chegamos a Paz. A Cultura desenvolve o ser humano no seu todo e promove a Paz. Precisamos, hoje e sempre, trabalhar pela Cultura e pela Paz.

Desde os tempos mais remotos, os guerreiros têm levado bandeiras à guerra, como símbolos de suas greis, de suas crenças e de suas pátrias. Essa bandeira proposta é uma bandeira de Cultura e de Paz. Ela retrata um dos símbolos mais antigos do mundo. Suas três esferas foram descritas por Nicholas K. Roerich, como síntese de todas as artes, de todas as ciências e de todas as religiões, dentro do círculo da Cultura.

Nicholas K. Roerich nasceu na cidade de São Petesburgo, na Rússia, em 9 de outubro de 1874 e faleceu em Kullu, Índia, em 1947. Artista mundialmente reconhecido, arqueólogo, explorador, filósofo e humanista, com grande contribuição ao mundo da Cultura e da arte, produziu mais de 6 mil pinturas e escritos. Criou o tratado

universal de Paz e proteção aos tesouros do gênio humano, que hoje leva o nome Pacto Roerich, ou Pacto da Paz. Foi firmado na Casa Branca, em Washington, aos 15 de abril de 1935, em cerimônia máxima, presidida pelo então Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Franklin D. Roosevelt, que contou com a presença de vinte representantes Latino Americanos e, entre eles, Oswaldo Aranha, na época embaixador do Brasil nos Estados Unidos e amigo pessoal do presidente Roosevelt, que assinou o tratado representando o governo brasileiro.

Ficou conhecido como a cruz vermelha da Cultura. Definiu a Cultura como o cultivo do potencial criativo do homem. Acreditou que alcançar a Paz através da Cultura é um propósito a ser realizado pelo esforço positivo da vontade humana.

Afirmou que a Cultura não pertence a um só homem, a um só grupo, ou a uma só nação: é propriedade mútua de toda a humanidade e herança das gerações. É uma criação constitutiva do comportamento humano. Transcende a todos os obstáculos, partidos políticos, preconceitos e intolerâncias.

É a mais alta percepção da beleza e do conhecimento. Sem Cultura não há verdade, unidade e Paz. Sem Paz não há progresso. A Cultura é o único instrumento para a Paz permanente. Com ela busca-se o caminho da construção pacífica. Os valores culturais são os maiores tesouros do povo. Cultura é símbolo da criatividade e só a criatividade pacífica gera o progresso. Cultura é a reverência da Luz. A Cultura é o amor da humanidade, a fragrância, a unidade da vida, a beleza. A Cultura é a síntese do crescimento e a realização dos sentidos, a armação da Luz, a salvação, a força otivadora, o coração criativo.

Se reunirmos todas as definições de Cultura chegaremos à beatitude ativa, ao altar do esclarecimento e à beleza construtiva.

Cultura e Paz poderão fazer o homem verdadeiramente invencível, realizando suas condições espirituais. “Onde há Paz, há Cultura”; “Onde há Cultura há Paz” – Nicholas Roerich.

Roerich propunha, no seu pacto universal, que a Bandeira da Paz flamejasse em todos os monumentos históricos e instituições educacionais, artísticas, científicas e religiosas para indicar proteção especial e respeito em tempos de guerra e de Paz. Reconhecia que os tesouros culturais são de valor duradouro para todas as pessoas como patrimônio comum da humanidade.

Na bandeira que foi proposta à época, semelhante a que ora propomos, Roerich descreveu o círculo como uma representação da totalidade, da Cultura, com três esferas cor vermelho-púrpura no seu centro, tipificando a arte, a ciência e a

religião, três atividades socioculturais bem abrangentes. Ele também descreveu o círculo como sendo representativo da eternidade do tempo, abrangendo o presente, o passado e o futuro.

Este símbolo da tríade, que pode ser encontrado em todo o mundo, pode ter vários significados. Alguns o interpretam como o símbolo do passado, do presente e do futuro, encerrado no anel da eternidade; outros consideram que se refere à religião, ciência e arte, reunidas dentro do círculo da Cultura. Mas não importa qual seja a interpretação, o próprio símbolo é de caráter universal. O mais velho dos símbolos hindus, Chintamani, o signo da felicidade, é composto por este símbolo e podemos achá-lo no Templo do Céu, em Pequim. Aparece nos três tesouros do Tibete; no peito do Cristo, no quadro bem conhecido de Memling; na Madonna de Estrasburgo; nos Escudos dos Cruzados e nos Brazões dos Templários. Pode ser visto nas lâminas das famosas espadas caucasianas conhecidas como “Gurdas”.

Aparece como um símbolo representativo em vários sistemas filosóficos. Pode ser encontrado nas imagens de Gessar Khan e Ridgen Djapo, na “Tamga” de Timurlane e no Brazão dos Papas. Pode ser visto nos trabalhos de antigos pintores espanhóis, no de Ticiano e no antigo ícone de São Nicolau, em Bari, no de São Sérgio e da Santíssima Trindade.

Pode ser encontrado no Brazão da cidade de Samarcanda, em antiguidades Etíopes e Coptas, nas rochas da Mongólia, em anéis tibetanos, nos ornamentos de peito de Lahul, Ladak e em todos os países do Himalaia, e na cerâmica da era neolítica.

É visível nas bandeiras budistas. O mesmo símbolo é marcado em cavalos mongóis. Nada, então, poderia ser mais apropriado para reunir todas as raças do que este símbolo que não é um mero ornamento, mas um símbolo que carrega com ele um profundo significado.

Existiu por imensuráveis períodos de tempo e pode ser encontrado pelo mundo todo. Ninguém, portanto, pode pretender que pertença a qualquer seita específica, etnia ou tradição, e ele representa a evolução da consciência em todas as suas variadas fases.

Quando se trata de defender os tesouros do mundo, não poderia ter sido selecionado um símbolo melhor, pois ele é universal, de antiguidade ilimitada e carrega com ele um significado que deveria encontrar um eco em cada coração.

Helena Roerich escreveu, no livro “Cartas de Helena Roerich”, Volume I, Tomo II: “A nobre ideia da Bandeira da Paz deve gradualmente tomar a vida e, como diz

um escritor: “Cada cientista, cada criador, cada professor, cada estudante, cada um que pensar sobre o significado da História, deve apressar-se em responder à convocação de Nicholas K. Roerich, que ergue a Bandeira da Paz por sobre todo o mundo. É claro que esta Paz é também luta. Mas não é uma luta pelo bem-estar pessoal, mas sim uma defesa contra as forças obscuras, que estão atacando os tesouros do espírito... Não são os estatutos que importam, e sim a vontade individual dos trabalhadores culturais.

Eles não estão unidos ainda, mas precisam fundir-se numa corrente, num rio que flui, engrossando-se ao desaguar no grande oceano de ideias. A ideia de defender as criações do gênio humano é tão bela e tão essencial que é imperativo pô-la em prática o mais cedo possível. Pense quantos anos terão transcorrido antes que a consciência das massas esteja preparada para respeitar o que a Bandeira se propõe, mas o tempo não espera. Na Espanha foi recentemente destruída uma igreja antiga, juntamente com as pinturas de alguns dos melhores mestres. É longa a lista dos inestimáveis tesouros que têm sido destruídos. Está na hora de pôr cobro a este vandalismo.

Hoje, onde quer que a Bandeira da Paz for hasteada, se reconhece o grande alcance do passado, do presente e do futuro. Estimula cada pessoa a tomar responsabilidade pela evolução do planeta, o que significa ser o construtor da Paz, simboliza a transformação do indivíduo e da sociedade.

Representa a cooperação. No fundo, representa o próprio ser humano, na sua totalidade; as esferas lembram o corpo físico, o espírito e a mente, e o círculo o livre arbítrio, que é a nossa consciência volitiva.

A ideia de defender a Paz, a mais bela manifestação da Cultura, e as criações do gênio humano é nobre e essencial. Daí a instituição do Dia 25 de julho como o Dia Nacional da Cultura e da Paz e adoção da Bandeira da Paz como símbolo dessa ideia.

O dia 25 de julho é o escolhido por não ser uma data política ou religiosa. Nessa mesma data se comemora o dia universal da tolerância, do amor e do perdão, tríade sobre a qual se sustentam todos e quaisquer projetos de Cultura e de Paz.

É bom lembrar que instituição do Dia 25 de julho como o Dia Nacional da Cultura e da Paz e adoção da Bandeira da Paz como símbolo dessa ideia.

O dia 25 de julho é o escolhido por não ser uma data política ou religiosa. Nessa mesma data se comemora o dia universal da tolerância, do amor e do perdão, tríade sobre a qual se sustentam todos e quaisquer projetos de Cultura e de Paz.

É bom lembrar que instituição do Dia 25 de julho como o Dia Nacional da Cultura e da Paz e adoção da Bandeira da Paz já foi oficializado nos municípios de São Lourenço, Jundiá, Rio Claro, Andradina, Botucatu, São Bernardo do Campo, Teresina, Pindamonhangaba, Araçatuba, São Carlos, Ouro Branco, Extrema, Gravatal, Presidente Prudente, Alto Paraíso, Itu, Flores da Cunha, Viradouro, Ribeirão Preto, Goiânia, Jales, Ponta Grossa, Santo André, Palmeira, Vacaria, Franca, Ipeúna, Ourinhos, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Ribeirão Pires, Jardinópolis, Cravinhos, São José dos Campos, Volta Redonda, Peruíbe, Garopaba, Santa Cruz do Sul, Candiota, Hulha Negra, Bagé, Caxias do Sul entre outros e no Estado de Pernambuco e do Espírito Santo.

Em Garopaba - SC, a aprovação garantiu um belo festival de arte e Cultura entre jovens e adultos da cidade e, como marco, colocou um monólito em pedra, com um entalhe do Símbolo da Bandeira da Paz, na praça central da cidade.

Em Canela RS, a Bandeira da Paz ganhou mastro permanente no Parque do Lago, e pode ser vista todos os dias do ano pelos moradores e visitantes.

Evidente, pelo exposto, mostra-se a ligação dos nossos cidadãos, de norte a sul do país, com o que ora se propõe, intuito máximo do viver bem – CULTURA E PAZ, união, respeito e felicidade.

Sala das Sessões, em de junho de 2014.

Dep. Fed. Giovani Cherini PDT-RS